



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB**

**PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**GABRIEL GAUSS DE MORAES MORAIS**

**O USO DE ESTRATÉGIAS DE RACIOCÍNIO CONDICIONAL  
NA CONFIANÇA E DESCONFIANÇA EM FAKE NEWS**

**BRASÍLIA**

**2019**



**GABRIEL GAUSS DE MORAES MORAIS**

**O USO DE ESTRATÉGIAS DE RACIOCÍNIO CONDICIONAL NA  
CONFIANÇA E DESCONFIANÇA EM FAKE NEWS**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica  
apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Orientação: Sérgio Henrique Alves

**BRASÍLIA**

**2019**

## **AGRADECIMENTOS**

Ao fim desta trajetória do Programa de Iniciação Científica, devo primeiramente meus agradecimentos ao meu orientador Sérgio Henrique Alves, por suas orientações e ajuda nesta pesquisa. Agradeço igualmente às pessoas da coordenação do PIC, por estarem dispostas a responderem a qualquer dúvida minha e de meus colegas da iniciação científica e a resolverem quaisquer problemas que aparecessem. Agradeço ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) por promoverem a oportunidade para mim e para muitos mais alunos a iniciarem na vida científica, algo de sobremaneira importante para o desenvolvimento da ciência no Brasil. Por fim, agradeço pela minha família pelo apoio contínuo a esta jornada de aproximadamente um ano na iniciação científica.

“Pensar, analisar, inventar, não são atos anômalos, são a respiração normal da inteligência”

**Jorge Luis Borges**

“Aceita todos os teus limites. O limite dá a forma, que é uma condição da plenitude”

**Jean Guitton**

## **RESUMO**

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a relação entre raciocínio condicional, confiança e *Fake News*. Para tanto, foi desenvolvido um formulário por meio do Google Forms, onde os participantes deveriam responder primeiramente dados pessoais, como Sexo, Faixa Etária e Nível e Escolaridade, depois eram lhes apresentados notícias e eles deveriam responder questões acerca da confiança ou desconfiança naquela notícia e escolher um os 12 possíveis argumentos de raciocínio condicional e assim se seguia ao longo de 10 notícias apresentadas. Posteriormente às 10 notícias, os participantes tiveram que responder à uma escala, denominada de Escala de Confiança Generalizada. Os resultados obtidos corroboram a hipótese de que pessoas que apresentam desconfiança sobre informações falsas utilizaram mais o tipo de argumento denominado “Modus Tollens”, argumento condicional negativo que apresenta validade lógica dedutiva. Entretanto, não foi percebido diferença significativa na relação entre confiar ou não na notícia apresentada e na Faixa Etária, o mesmo com o Nível de escolaridade e da Escala de Confiança Generalizada. Portanto, sugere-se novas pesquisas que visam buscar investigar essas relações e também é indicado que se faça replicações da presente pesquisa, com fins de identificar possíveis limitações metodológicas, visto que, a pesquisa é pioneira em buscar relação entre lógica, confiança e *Fake News*.

**Palavras-chave: Raciocínio condicional, confiança, Fake News.**

## **Sumário**

AGRADECIMENTOS.....	3
RESUMO .....	5
Introdução.....	7
Fundamentação Teórica.....	9
Método.....	12
Tipificação .....	12
Local .....	12
Objeto de Estudo.....	13
Participantes.....	13
Instrumento de coleta ou de geração de dados .....	13
Procedimentos metodológicos .....	14
Resultados e Discussão .....	15
Considerações finais.....	19
Referências.....	21
APÊNDICE 1 .....	24
APÊNDICE 2 .....	25
APÊNDICE 3 .....	26
APÊNDICE 4 .....	28
ANEXO 1 .....	34
ANEXO 2 .....	36

## **Introdução**

Atualmente, o tema das ditas *Fake News* está amplamente em voga em todo o mundo. Principalmente, em decorrência de suas consequências, sejam sociais, políticas, econômicas ou psicológicas. Um bom exemplo de uma consequência política advinda de *fake news* foi o caso das eleições presidenciais estadunidense, como descrito por Allcott e Gentzkow (2017), no qual os efeitos das notícias falsas, a favor do então candidato Donald Trump, foram sumariamente importantes para a sua eleição. Além do mais, o fenômeno das *fake news* criam custos individuais e sociais por tornarem mais difícil para os indivíduos avaliarem o verdadeiro estado do mundo (Allcott & Gentzkow, 2017; Creech & Roessner, 2018).

O termo “*Fake News*” pode ser definido como uma informação fabricada que imita o conteúdo das diversas formas de mídias de notícias em forma, mas não em intenção e processo de organização (Lazer et al., 2018). Portanto, utiliza-se de desinformação, seja para a propagação de informação falsa, de informação enganosa e de informação falsa com propósito de enganar as pessoas (Lazer et al., 2018). Sendo que, o criador da notícia falsa quase sempre tem o intuito de enganar propositadamente e geralmente há um viés político envolvido, razão pela qual os leitores acabam por aceitar como legítima a notícia falsa (Tandoc jr, Lim & Ling, 2018).

Entretanto, o fenômeno das *fake news* não é recente. Como apresentado por Lazer et al. (2018) as notícias falsas remontam desde a Primeira Guerra Mundial e desde o surgimento das relações públicas corporativas na década de 1920. Mas apenas recentemente esse termo “*fake news*” ganhou relevância e tem sido estudado, por diversas áreas do conhecimento, incluindo a Economia, a Sociologia a Ciência Política, a Ciência da Computação e a Psicologia (Allcott & Gentzkow, 2017).

Na presente pesquisa o foco será na Psicologia das *Fake News*. Pois, como salientado por Pennycook e Rand (2017), é importante entender os fatores e os processos cognitivos nos quais permitem aos leitores eliminar o falso em favor do verdadeiro ou vice e versa. Portanto, é importante que a Psicologia desenvolva pesquisas sobre esse assunto. Há pesquisas relacionando as *fake News* com a confiança (Verma, Fleischmann & Koltai, 2017), com o efeito da ilusão da verdade (Pennycook, Cannon & Rand, 2017) e com as falsas memórias (Polage, 2012).

Como discutido por Lundâsen (2002), há diversas definições de confiança, tanto na Psicologia como na ciência política. Porém, a definição utilizada nesta pesquisa foi a de

Yamagishi & Yamagishi (1994), no qual postula que confiança pode ser definida como um viés no processamento de informações imperfeitas sobre as intenções do parceiro da relação, no caso desta pesquisa, as intenções de quem escreveu ou publicou as notícias nos meios de comunicação. Portanto, nesta pesquisa foi avaliada a confiança na fonte da notícia, a confiança no autor/autora ou no tipo de informação da mesma.

Raciocínio pode ser descrito como o ato de manipular a informação disponível e a partir delas chegar a conclusões, obtendo informação nova (Sternberg & Sternberg, 2016; Mortari, 2001). O raciocínio dedutivo, por sua vez, é o ato de raciocinar com base em uma ou mais afirmações gerais, denominadas de proposições, afim de chegar a uma conclusão logicamente válida, sendo que, tudo o que está exposto na conclusão já foi dito, mesmo que implicitamente, nas premissas (Sternberg & Sternberg, 2016; Mortari, 2001). Uma das formas de raciocínio dedutivo é o chamado raciocínio condicional, o qual será avaliado nesta pesquisa. O raciocínio condicional diz respeito, de acordo com Sternberg e Sternberg (2016), a quando a pessoa que raciocina precisa chegar a uma dada conclusão com base em uma proposição do tipo “se-então”, no qual afirma que se a condição antecedente  $p$  for atendida, o evento consequente  $q$  segue. Portanto, o conjunto de proposições para um raciocínio condicional é “Se  $p$ , então  $q$ .  $p$ . Portanto,  $q$ .”. Sendo o  $p$  chamado de antecedente e o  $q$  chamado de consequente.

Como declarado por Lazer et al. (2017), deve-se expandir o estudo de possíveis intervenções sociais e cognitivas que minimizem os efeitos da desinformação, provinda de notícias falsas, sobre indivíduos e comunidades. Portanto, é necessária uma compreensão mais ampla do fenômeno das *Fake News*, as ocasiões onde ela ocorre, o porquê de ela ocorrer e os motivos destas notícias serem aceitas.

É imprescindível perceber as consequências do uso de *Fake News*, principalmente nos meios de comunicação virtuais e nas redes sociais, onde costuma proliferar-se. Consequências incluem a influência na opinião pública com relação à política e à pautas sociais, no aumento na dificuldade em estabelecer quais notícias são reais e quais são falsas, na proliferação da tendência dos indivíduos a seguirem pessoas e assuntos que confirmem as suas crenças, levando à criação de bolhas sociais e à recorrentes polarizações (Lazer et al., 2017). Além de, normalizar e provocar preconceitos, de induzir a mentalidade “nós-versos-eles” e até, por ventura, catalisar e justificar violências das mais diversas maneiras, físicas e psicológicas. (Lazer et al., 2017).

Por conta de suas possíveis consequências, as *Fake News* devem ser combatidas, seja por meio de algoritmos que identifiquem elas, pela punição de meios de comunicação e portais



de informação que propaguem esse tipo de notícias e a colaboração entre os pesquisadores e a mídia, com o intuito de diminuir-las (Lazer et al., 2017). Porém, é de grande destaque a promoção do aprendizado das pessoas em discernir entre uma notícia falsa e uma verdadeira e do aprendizado de melhores estratégias cognitivas e lógicas para que não acreditem e não confiem nas *fake news*. Entretanto, para que possam-se criá-las, é preciso compreender quais estratégias as pessoas normalmente utilizam. Esse é o intuito desta pesquisa, no qual pretendeu-se investigar se há diferenças nas estratégias lógicas de raciocínio condicional nos indivíduos que confiam e nos que desconfiam das notícias falsas e sobre a relação entre confiança, raciocínio condicional e *Fake News*.

Lawandowsky, Ecker e Cook (2017) cunham o termo “technocognition” para descreverem uma abordagem interdisciplinar com possíveis soluções tecnológicas, incorporando princípios psicológicos, com o objetivo de frear a imensa disseminação de notícias e informações falsas ou duvidosas através da *internet*. Uma destas possíveis soluções “tecnocognitivas” foi proposta por Tsipursky, Votta e Roose (2018), onde se utilizam de princípios oriundos da ciência comportamental e ciência cognitiva no ambiente virtual, para se combater *Fake News* e desinformação, eles propõem uma intervenção denominada de Pro-Truth Pledge. A Pro-Truth Pledge apresenta esforços baseados nos conceitos analítico comportamentais para serem utilizados na vivência da *internet*.

Como proposto por Lazer et al. (2017), mesmo que a ciência da desinformação esteja em seu início, ela tem como objetivo a identificação dos fatores sociais e cognitivos que sustentem uma “cultura da verdade” e que desenvolva intervenções para cultivá-la. Logo, a presente pesquisa pode corroborar com essa ação, servindo de base para uma possível solução “tecnocognitiva” a ser desenvolvida.

### **Fundamentação Teórica**

Atualmente, com o avanço das mídias sociais, a informação tem se proliferado como nunca antes na história da humanidade. Devido a isso, e a outros fatores, as pessoas tem tido o hábito de compartilhar informações de maneira automática e sem avaliação, conseqüentemente, tem sido compartilhado um número muito grande de notícias e informações falsas por todas as mídias sociais, logo, as questões psicológicas envolvidas, incluindo a confiança, na internet se tornou importante para pesquisas e nas nossas vidas diárias (Kelton, Fleischmann & Wallace, 2008; Fritch & Cromwell, 2001).

Pesquisas recentes têm mostrado a influência de fatores cognitivos para a crença e disseminação de *Fake News*. De Keersmaecker e Roets (2017) apresentam que, pessoas com Habilidade Cognitiva (*Cognitive Ability*) mais baixa demonstram tendência a acreditar em uma informação falsa mesmo que esta informação tenha sido provada falsa, ao contrário de pessoas com mais Habilidade Cognitiva. Bronstein, Pennycook, Bear, Rand e Cannon (2018) apontam que, fundamentalismo religioso, comportamento delirante e dogmatismo estão relacionadas com pensamento analítico reduzido. Ademais, Swami, Voracek, Stieger, Tran e Furnham (2014) associam o pensamento analítico reduzido à crença em teorias conspiratórias. Evans (2003) associa a lógica de raciocínio condicional ao viés de confirmação, este por sua vez associado ao pensamento analítico reduzido.

Os pesquisadores Britt, Rouet, Blaum e Milis (2019) elencaram uma série de vieses cognitivos relacionados à aceitação de *Fake News*, como o efeito de falsa memória, o efeito da verdade ilusória, o efeito de cascata de disponibilidade, o efeito da influência contínua, etc; com o objetivo de demonstrar como há diversos vieses envolvidos na tomada de decisão em aceitar ou não uma notícia falsa. Ademais, os pesquisadores apresentam a importância de se apoiar uma abordagem racional para lidar com as *Fake News*, conhecendo o funcionamento cognitivo, para aí então tentar modificá-lo com o fim de não estar tão à mercê destes vieses.

Todos estes estudos corroboram a importância dos fatores cognitivos relativos às crenças em informações falsas ou duvidosas. Tendo isso em vista, demonstrou-se a necessidade de estarmos atentos a estes fatores para possíveis soluções, com o intuito de se promover o decréscimo da disseminação de informações falsas, principalmente na Era da Pós-Verdade em que vivemos.

Nos *papers* de Peters, Diefenbach, Mess e Västfjäll (2008) e Chen (2002) são relatadas evidências de que adultos idosos tem uma probabilidade maior de acreditar em informação falsa do que adultos jovens, apoiando a hipótese que o declínio cognitivo advindo da idade influencia na chance de julgar uma informação falsa como verdadeira.

Nas pesquisas sobre confiança há um desacordo sobre a discussão de se a confiança realmente interfere na coleta de informações. Há pesquisadores que discordam de que a confiança tem de um papel importante na obtenção de informações na internet, pois, como afirmam, os usuários de internet estariam cientes da possibilidade de a informação estar errada e são livres na escolha de uso ou descarte dessas informações (Uslaner, 2000; Kini & Choobineh, 1998). Entretanto, pesquisas mais recentes têm colocado a confiança como de suma importância na maneira como as pessoas adquirem informação e a forma como as usam (Kelton,

Fleischmann & Wallace, 2008; Verma, Fleischmann & Kotai, 2017; Flanagan & Metzger, 2007; Rieh, 2014).

É importante salientar, para a proposta da pesquisa, a diferença entre Confiança Generalizada e Confiança Baseada em Conhecimento, definidos por Yamagishi e Yamagishi (1994). A Confiança Baseada em Conhecimento é a crença na benevolência de objetos particulares (pessoas ou organizações), baseados em um longo histórico de interações, apoiado por pequenos pedaços de informação confiáveis dados por esses objetos particulares. Já a Confiança Generalizada diz respeito à crença na benevolência da natureza humana ou nos humanos de uma maneira geral, não sendo limitado aos objetos particulares (Yamagishi & Yamagishi, 1994). Sendo que, a confiança a ser medida nesta pesquisa é a confiança generalizada, através da Escala de Confiança Generalizada de Yamagishi e Yamagishi (1994).

Recentemente, tem sido feitas pesquisas relacionando a confiança e a desconfiança com processos cognitivos de tomada de decisão (Schul & Peri, 2015), de raciocínio condicional (Mayo, Alfasi & Schwarz, 2014), estimulação da criatividade (Mayer & Mussweiler, 2011), na criação de estratégias não rotineiras em ambientes incomuns aos indivíduos (Schul, Mayo & Burnstein, 2008) e entre outros. Na pesquisa de Mayo, Alfasi e Schwarz (2014), é discutido a influência da desconfiança e da confiança no processo de raciocínio condicional, na utilização de testes de hipótese negativa e positiva, da qual, foi observado que a desconfiança promove maior probabilidade na utilização de testes de hipótese negativa (*Modus Tollens*), criando mais chances de se chegar a uma conclusão mais bem fundamentada. Logo, foi evidenciado a influência da confiança e desconfiança no raciocínio dedutivo condicional nas pessoas.

É importante também demonstrar os tipos de argumentos provindos do raciocínio dedutivo condicional. Os argumentos são separados em quatro tipos: o *Modus Ponens*, o *Modus Tollens*, a Afirmação do Consequente e a Negação do Antecedente. O *Modus Ponens*, derivado do latim *ponendo ponens*, traduzido como pondo-se ou colocando-se uma condição, posto ou colocado está o condicionado. Portanto, a condição “*p*”, sendo colocada ou afirmada, implica na presença de “*q*” (o condicionado). Logo, a pessoa que raciocina afirma o antecedente (*p*), como demonstrado no seguinte exemplo: Se você é mãe, então tem um filho. Você é mãe. Então, você tem um filho (mãe = antecedente e filho = consequente) (Castilho, 2011; Maritain, 1962; Sternberg & Sternberg, 2016). O tipo *Modus Tollens*, derivado do latim *tollendo tollens*, traduzido como tolhendo ou destruindo o condicionado, ou seja, negando “*q*”, tolhida ou destruída está a condição “*p*”. Isto é, a pessoa que raciocina nega o consequente (*q*), como apresentado no seguinte exemplo: Se você é mãe, então tem um filho. Você não tem filho.

Portanto, você não é mãe (mãe = antecedente e filho = consequente) (Castilho, 2011; Maritain, 1962; Sternberg & Sternberg, 2016).

Os argumentos do tipo *Modus Ponens* e *Modus Tollens* são argumentos nos quais é possível chegar a uma conclusão bem fundamentada e válida logicamente. Entretanto, os argumentos do tipo Afirmação do Consequente e Negação do Antecedente são dados como falácias, os quais levam a conclusões não bem fundamentadas e nem logicamente válidas (Sternberg & Sternberg, 2016). Pois, a impossibilidade de chegar a uma conclusão logicamente válida a partir das inferências baseadas na negação do antecedente e na afirmação do consequente é postulada pelo princípio da exclusão de quaisquer ambiguidades, um dos pilares do raciocínio lógico formal (Castilho, 2011; Chauí, 1999). Exemplo de Afirmação do Consequente: Se você é mãe, então tem um filho. Você tem um filho. Portanto, você é mãe (mãe = antecedente e filho = consequente). Percebe-se que afirmar que tem um filho não deduz necessariamente que seja mãe, já que um pai pode ter um filho. Exemplo de Negação do Antecedente: Se você é mãe, então tem um filho. Você não é mãe. Então, você não tem um filho (mãe = antecedente e filho = consequente). É perceptível que negar que seja a mãe não deduz necessariamente que não tenha um filho, pois pode ser um pai, uma madrasta ou um padrasto (Sternberg & Sternberg, 2016).

## **Método**

### **Tipificação**

A metodologia utilizada na presente pesquisa foi de cunho quantitativo. Cuja finalidade foi a de comparar as frequências dos tipos de respostas dadas pelos participantes. Portanto, teve como objetivo medir, numericamente, as hipóteses levantadas e analisar estatisticamente padrões de respostas dos participantes da pesquisa. Observando-se a o aumento ou diminuição da frequência do tipo de resposta dada entre os participantes. O tipo desta pesquisa foi a de pesquisa descritiva.

### **Local**

O local empregado na pesquisa foi na *internet*, na plataforma fornecida pelo Google, denominada Google Formulários (Forms). Nesta plataforma é possível desenvolver vários tipos de formulários, com objetivos diferentes para quem for utilizá-lo e para pesquisas variadas. Tal plataforma foi escolhida para a presente pesquisa pois apresenta versatilidade para o desenvolvimento de formulários e apresenta automaticamente e imediatamente as respostas

obtidas por meio de tabelas e gráficos estatísticos (Heidemann, Oliveira & Veit, 2010). O modelo do formulário utilizado está presente nos: APÊNDICE 1, APÊNDICE 2 e ANEXO 1.

### **Objeto de Estudo**

Os objetos de estudo desta pesquisa foram as estratégias de raciocínio condicional em contato com *Fake News*, estabelecendo relações com a confiança e desconfiança com as mesmas.

### **Participantes**

Participaram desta pesquisa 181 pessoas, 64 pessoas do sexo masculino, 116 pessoas do sexo feminino e uma pessoa que se considerou na categoria “outro”, com idades entre 10 e 70 anos, sendo pessoas de todos os estados brasileiros, com pelo menos o ensino fundamental incompleto. A amostra foi selecionada por conveniência, por meio da comunicação via redes sociais, como Facebook, Instagram e Whatsapp.

### **Instrumento de coleta ou de geração de dados**

Na pesquisa foram utilizadas 10 notícias, todas *Fake News* (APÊNDICE 4), coletadas através de três sites brasileiros de curadoria de notícias (Agência Lupa, Agência Pública – Truco e Aos Fatos), os três fazem parte do comitê internacional de checagem de fatos, a International Fact-Checking Network (IFCN), as notícias selecionadas tiveram como critério estarem tidas como falsas em pelo menos um dos três sites. Ademais, foi utilizado um formulário básico, criado no Google Forms, para a coleta de dados gerais sobre os participantes, onde foi perguntado a faixa etária, o nível de escolaridade e o sexo e tiveram opções de escolha para cada uma dessas categorias (APÊNDICE 1).

Também foi aplicada uma versão brasileira da *General Trust Scale* (GTS) – Escala de Confiança Generalizada (Yamagishi & Yamagishi, 1994) nos participantes, na qual é constituída por seis afirmações com uma orientação valorativa positiva, cada afirmação tem 5 possibilidades de respostas numa escala tipo Likert, onde o 1 corresponde a “discordo fortemente”; 2 a “discordo”; 3 a “neutro”; 4 a “concordo” e o 5 a “concordo fortemente”. A pontuação varia entre 6 e 30 pontos, o qual é obtida por meio da soma do valor dos itens, quanto maior o valor obtido maior é o nível de confiança (Almeida, 2015) (ANEXO 1).

Com relação às estratégias de raciocínio dedutivo condicional, primeiramente foram apresentadas perguntas relacionadas à notícia: “Você confia na veracidade da notícia?”, “A fonte da notícia (site, blog etc) é confiável?”, “O (A) autor (a) da notícia é confiável?” e “Você tende a confiar no tipo de conteúdo apresentado na notícia (estar alinhado com uma crença

sua)??". Logo depois, foi apresentada uma questão, onde estiveram presentes 12 argumentos de proposições condicionais, apresentando a condição existente e a inferência ( $p$ . Portanto  $q$ .), separados em três grupos de quatro argumentos de proposições gerais, um grupo com relação à fonte da notícia, um grupo com relação ao autor/autora e um grupo com relação ao tipo de informação apresentada na notícia. Onde foram categorizados cada um dos quatro argumentos de proposições condicionais, presentes nos três grupos, como: *Modus Ponens*, *Modus Tollens*, Negação do Antecedente e Afirmação do Consequente. Sendo o *Modus Ponens* e o *Modus Tollens* dois tipos de condições válidas dedutivamente, os quais levam à conclusões bem fundamentadas, e a Negação do Antecedente e a Afirmação do Consequente, que configuram falácias, levando a conclusões não dedutivamente válidas (Sternberg & Sternberg, 2016). Entretanto, os participantes tiveram de escolher apenas um dentre os 12 argumentos de proposições condicionais, que representasse melhor o raciocínio condicional utilizado pelo participante para confiar ou não nas *Fakes News* apresentadas (APÊNDICE 2).

### **Procedimentos metodológicos**

Primeiramente, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) (ANEXO 2). Tendo sido aceito pelo comitê, a pesquisa prosseguiu do seguinte modo: os participantes entraram em contato com a pesquisa online por meio da divulgação da mesma pelo pesquisador em redes sociais (Facebook, Instagram e Whatsapp). Os participantes primeiramente leram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 3) e estiveram cientes do sigilo de suas respostas e também da possibilidade de desistir da pesquisa a qualquer momento, não obtendo algum prejuízo por isso. Tendo aceitado o TCLE, foi apresentado em seguida o formulário sobre alguns dados gerais do (a) participante, onde tiveram que preenchê-lo (APÊNDICE 1). Logo depois, lhes foram apresentadas as 10 *Fake News* (APÊNDICE 4), cada uma individualmente, aos participantes, porém, eles não tinham conhecimento de se a notícia apresentada era falsa ou verdadeira, e foram expostos os questionários de perguntas sobre confiança e argumentos de proposições condicionais respectivamente para cada notícia exibida (APÊNDICE 2), onde tiveram que responder sobre a crença na notícia apresentada e qual dos argumentos representa melhor seu raciocínio condicional com relação à notícia. Posteriormente à exibição de todas as notícias, foi aplicado a Escala de Confiança Generalizada no (a) participante (ANEXO 1). Tendo ocorrido todo esse processo, a procedimento era finalizado, agradecendo aos participantes pela participação na pesquisa e era informado a eles que todas as notícias apresentadas no formulário eram falsas. O processo da pesquisa não teve previsão de tempo limite para os participantes, permitindo que

esses pudessem levar o tempo que fosse preciso individualmente para terminar. Para a análise de dados foi feita uma análise estatística descritiva e inferencial utilizando-se do software de análises estatísticas *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), posteriormente ao término da pesquisa.

### **Resultados e Discussão**

A Tabela 1 demonstra que dos participantes que participaram da pesquisa, a maioria está na faixa etária 18 à 24 anos, sendo 67 participantes, configurando 37% do total de participantes. Seguidos de 41 participantes de 10 à 17 anos (22,7%), 20 participantes em ambas as faixas etárias 25 à 30 anos e 31 à 40 anos, com porcentagens de 11%. Na faixa etária de 41 à 50 anos 18 pessoas participaram, sendo 9,9% do total, logo em seguida a faixa etária 51 à 55 anos com 12 participantes (6,6%) e por fim a faixa etária 56 à 70 anos com 3 participantes (1,7%).

Tabela 1

*Frequência e Porcentagem de participantes por Faixa Etária*

Faixa Etária	Frequência	Porcentagem
10 à 17 anos	41	22,7%
18 à 24 anos	67	37%
25 à 30 anos	20	11%
31 à 40 anos	20	11%
41 à 50 anos	18	9,9%
51 à 55 anos	12	6,6%
56 à 70 anos	3	1,7%
Total	181	100%

Com relação ao Nível de Escolaridade, a Tabela 2 apresenta os dados obtidos na presente pesquisa. Como percebido, houveram maioria de participantes com Ensino superior incompleto, com 66 participantes (36,5% do total), seguido de Ensino superior completo, com 60 participantes (33,1%). Em terceiro lugar por frequência de participantes, ficou Ensino médio incompleto, sendo este 17,7% do total, seguido do Ensino médio completo, com 15 pessoas (8,3%). Por fim, os níveis de escolaridade Ensino fundamental incompleto e Ensino fundamental completo tiveram ambos 4 participantes, representando cada um 2,2% do total de participantes.

Tabela 2

*Frequência e Porcentagem de participantes por Nível de Escolaridade*

	Frequência	Porcentagem
Ensino fundamental incompleto	4	2,2%
Ensino fundamental completo	4	2,2%
Ensino médio incompleto	32	17,7%
Ensino médio completo	15	8,3%
Ensino superior incompleto	66	36,5%
Ensino superior completo	60	33,1%
Total	181	100%

A seguir serão apresentadas as médias de respostas para cada uma das perguntas presentes no formulário, para calcular as médias foram somadas todas as respostas, de todos os participantes, em determinada pergunta e divididas pela quantidade de notícias apresentadas, ou seja, 10 notícias (*Fake News*). Na Tabela 3 são demonstradas as médias das respostas. Vale ressaltar que as perguntas “Você confia na veracidade da notícia apresentada?” e “Você tende a confiar no tipo de conteúdo apresentado na notícia (estar alinhado com uma crença sua)?” não tinham a possibilidade de respostas “Não Sei”, apenas “Sim” e “Não”. Tendo isso posto, percebe-se, que na pergunta “Você confia na veracidade da notícia apresentada?” a média de respostas de todos os participantes foram 134,9 para a resposta “Não” e 46,1 para a resposta “Sim”. Já na pergunta “A fonte da notícia (site, blog etc) é confiável?” a média de respostas foram de 85,8 para a resposta “Não Sei”, de 75,8 para a resposta “Não” e 19,4 para a resposta “Sim”. Para a pergunta “O (A) autor (a) da notícia é confiável?” foram apresentadas médias de resposta tais como 108,9 para a resposta “Não Sei”, 60,4 para a resposta “Não” e 11,7 para o tipo de resposta “Sim”. Enfim, para a pergunta “Você tende a confiar no tipo de conteúdo apresentado na notícia (estar alinhado com uma crença sua)?” obteve-se como médias para as respostas de 133,9 para a resposta “Não” e 47,1 para a resposta “Sim”.



Nota-se que houve uma prevalência para as repostas “Não Sei” e “Não”. Provavelmente na pergunta “Você confia na veracidade da notícia apresentada?” houve prevalência da resposta “Não” por conta das notícias apresentadas (APÊNDICE 4), das quais várias delas podem ter sido consideradas “absurdas” por conta do teor da notícia. Para as perguntas “A fonte da notícia (site, blog etc) é confiável?” e “O (A) autor (a) da notícia é confiável?”, possivelmente os participantes não souberam discernir se a fonte e/ou autor da notícia era confiável, por isso a prevalência da resposta “Não Sei” para estas perguntas. Por fim, para a pergunta “Você tende a confiar no tipo de conteúdo apresentado na notícia (estar alinhado com uma crença sua)?”, levanta-se duas hipóteses para o predomínio da resposta “Não”, dado que essa pergunta não esteve diretamente relacionada às notícias apresentadas, pode-se pensar que grande parte dos participantes não souberam ter conhecimento se eram influenciados por suas próprias crenças para a tomada de decisão eu aceitar ou não o conteúdo de uma notícia, ou como segunda hipótese pode-se conjecturar que esta pergunta foi mal formulada para o objetivo da pesquisa, confundindo desse modo os participantes.

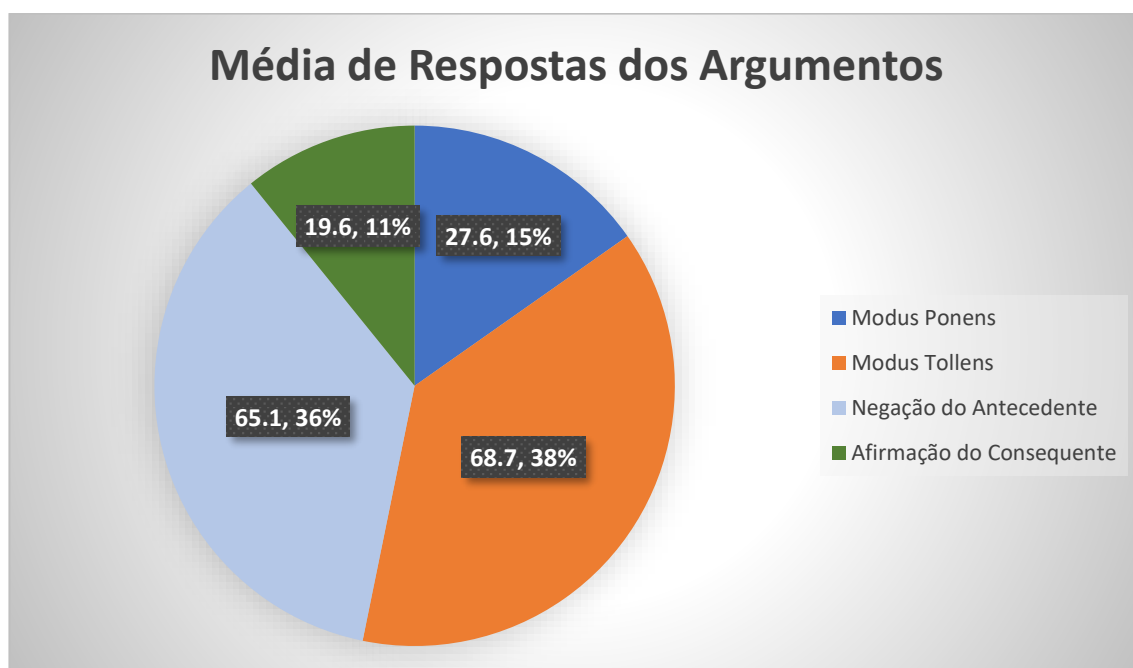
Tabela 3

*Médias de respostas para as perguntas do formulário*

	SIM	NÃO	NÃO SEI
Você confia na veracidade da notícia apresentada?	46,1	134,9	
A fonte da notícia (site, blog etc) é confiável?	19,4	75,8	85,8
O (A) autor (a) da notícia é confiável?	11,7	60,4	108,9
Você tende a confiar no tipo de conteúdo apresentado na notícia (estar alinhado com uma crença sua)?	47,1	133,9	

Sobre os argumentos de raciocínio condicional utilizados na pesquisa, a Figura 1 apresenta a média de respostas de todos os participantes com relação aos quatro tipos de argumentos condicionais possíveis, sendo eles: Modus Ponens, Modus Tollens, Negação do Antecedente e Afirmação do Consequente. Neste gráfico demonstra-se que os dois argumentos mais utilizados foram o “Modus Tollens”, com média de 68,7 (38% do total) e a “Negação do

Antecedente”, com média de 65,1 (36% do total). E os dois menos usados “Modus Ponens”, cuja média foi 27,6 (15% do total) e a “Afirmção do Consequente”, com média de 19,6 (11% do total). Como postulado por Mayo, Alfasi e Schwarz (2014), a desconfiança aumenta a probabilidade de se utilizar os tipos de argumento negativo, nos quais são “Modus Tollens” e o “Negação do Antecedente”, sendo o Modus Tollens um tipo de argumento dedutivamente válido e o Negação do Antecedente um tipo de argumento falacioso, sendo que o Modus Tollens obteve maior média, algo que ocorreu também na presente pesquisa, corroborando este postulado. O curioso é que de acordo com Sternberg e Sternberg (2016), a maioria das pessoas não costumam utilizar o Modus Tollens e sim o Negação do Antecedente, que é um argumento falacioso, mesmo que tenha havido uma frequência alta de pessoas que usaram o Negação do Antecedente, as que usaram o Modus Tollens foi maioria nesta pesquisa.



*Figura 1.* Médias e porcentagens das respostas dos quatro possíveis argumentos de raciocínio condicional.

A correlação entre os itens da Escala de Confiança Generalizada foi medida através do Coeficiente Alfa de Cronbach, tendo como resultado  $\alpha = ,712$ , um resultado substancial de consistência da escala. Na Tabela 4 é visto que 21 pessoas obtiveram a somatória de pontos na Escala de Confiança Generalizada entre seis e 10, 65 pessoas entre 11 e 15 pontos, 79 pessoas com pontos entre 16 e 20, 16 participantes entre 21 e 25 pontos e 0 pessoas entre 26 e 30 pontos. Com isso, pode-se perceber que 144 (65+79) participantes dos 181 obtiveram resultados medianos com relação à confiança generalizada (11-15 e 16-20). Logo, não se pode inferir se

pessoas que obtiveram maiores resultados na escala tenderam a confiar mais nas notícias falsas. Ressaltando que quanto menor a somatória, menor é o nível de confiança generalizada.

Tabela 4

*Frequência e porcentagem da somatória de pontos dos participantes na Escala de Confiança Generalizada*

	Frequência	Porcentagem
6-10	21	11,6%
11-15	65	35,9%
16-20	79	43,6%
21-25	16	8,9%
26-30	0	0
Total	181	100%

Para fins de comparação entre variáveis, não foi possível inferir que a confiança em notícias falsas aumenta conforme se envelhece, como em Peters, Diefenbach, Mess e Västfjäll (2008) e Chen (2002), a despeito de terem tido poucos participantes com idades entre 51 à 70 anos, portanto, sendo a amostra baixa para esta população de adultos idosos. Ademais, não foi observado alguma variação significativa entre as respostas conforme o Nível de Escolaridade, não podendo ser inferida qualquer hipótese acerca da confiança e nível de escolaridade. Entretanto, com este resultado, pode-se criar a hipótese de que o nível de escolaridade não interfere na crença ou descrença em notícias falsas. Logo, sugere-se que se sejam feitas mais pesquisas buscando investigar a relação da faixa etária e nível de escolaridade com confiança e crença.

### **Considerações finais**

Na presente pesquisa pretendeu-se investigar a relação entre o raciocínio condicional, confiança e *Fake News*. Com os dados apenas foi percebido que a hipótese de Mayo, Alfasi & Schwarz (2014) fora confirmada, de que pessoas que apresentam maior desconfiança costumam utilizar argumentos do tipo do tipo “Modus Tollens”, na qual há validade dedutiva. Porém não foi possível tecer inferências acerca da relação da Faixa Etária, do Nível de Escolaridade e da escala de Confiança Generalizada com as respostas obtidas com formulário, acerca da confiança e do raciocínio condicional. Tendo isso em vista, sugere-se novas pesquisas que visem investigar essas relações.

Com os resultados obtidos na presente pesquisa, espera-se que sirva de algum modo na criação de novas tecnologias do tipo “*technocognition*”, como ressaltado por Lawandowsky, Ecker e Cook (2017) e Tsipursky, Votta e Roose (2018). Pretende-se pesquisar novas variáveis

que possam modificar a confiança em informação falsa, como por exemplo os vieses cognitivos relacionados, os comportamentos reforçados e punidos, influência social, etc (Britt, Rouet, Blaum & Milis, 2019; Bronstein, Pennycook, Bear, Rand & Cannon, 2018; De keersmaecker & Roets, 2017; Swami, Voracek, Stieger, Tran & Furnham, 2014; Tsipursky, Votta & Roose, 2018).

Por fim, dado que a presente pesquisa é uma das pioneiras em investigar a relação entre lógica, confiança e *Fake News*, provavelmente há limitações metodológicas envolvidas. Portanto, é importante que haja replicações desta pesquisa, a fim de averiguar limitações apresentadas e buscar novas maneiras de pesquisar estes assuntos.

## Referências

- Allcott, H., & Gentzkow, M. (2017). Social media and fake news in the 2016 election. *Journal of Economic Perspectives*, 31(2), 211-236. doi: 10.1257/jep.31.2.211
- Almeida, Á. E. V. G. (2015). *Confiança e felicidade em adultos* (Dissertação de mestrado). Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal.
- Britt, M. A., Rouet, J. F., Blaum, D., & Millis, K. (2019). A reasoned approach to dealing with fake news. *Policy Insights from the Behavioral and Brain Sciences*, 6(1), 94-101. doi: [10.1177/2372732218814855](https://doi.org/10.1177/2372732218814855)
- Bronstein, M. V., Pennycook, G., Bear, A., Rand, D. G., & Cannon, T. D. (2019). Belief in fake news is associated with delusionality, dogmatism, religious fundamentalism, and reduced analytic thinking. *Journal of Applied Research in Memory and Cognition*, 8(1), 108-117. doi: [10.1016/j.jarmac.2018.09.005](https://doi.org/10.1016/j.jarmac.2018.09.005)
- Castilho, G. M. D. (2011). *Raciocínio condicional: o uso de modelos mentais influenciados pelo acesso da informação na memória* (Tese de Doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
- Chauí, M. (1999). *Convite à filosofia*. São Paulo, SP: Ed. Ática.
- Chen, Y. (2002). Unwanted beliefs: Age differences in beliefs of false information. *Aging, Neuropsychology, and Cognition*, 9(3), 217-230. doi: [10.1076/anec.9.3.217.9613](https://doi.org/10.1076/anec.9.3.217.9613)
- Creech, B., & Roessner, A. (2019). Declaring the Value of Truth: Progressive-era lessons for combatting fake news. *Journalism Practice*, 13(3), 263-279. doi: [10.1080/17512786.2018.1472526](https://doi.org/10.1080/17512786.2018.1472526)
- De keersmaecker, J. & Roets, A. (2017). 'Fake news': Incorrect, but hard to correct. The role of cognitive ability on the impact of false information on social impressions. *Intelligence*, 65, 107-110. doi: [10.1016/j.intell.2017.10.005](https://doi.org/10.1016/j.intell.2017.10.005)
- Evans, J. S. B. (2003). In two minds: dual-process accounts of reasoning. *Trends in cognitive sciences*, 7(10), 454-459. doi: [10.1016/j.tics.2003.08.012](https://doi.org/10.1016/j.tics.2003.08.012)
- Flanagin, A. J., & Metzger, M. J. (2007). The role of site features, user attributes, and information verification behaviors on the perceived credibility of web-based information. *New Media & Society*, 9(2), 319-342. doi: 10.1177/1461444807075015
- Fritch, J. W., & Cromwell, R. L. (2001). Evaluating Internet resources: Identity, affiliation, and cognitive authority in a networked world. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, 52(6), 499-507. doi: 10.1002/asi.1081
- Heidemann, L. A., Oliveira, Â. M. M. D., & Veit, E. A. (2010). Ferramentas online no ensino de ciências: uma proposta com o Google Docs. *Física na escola. São Paulo. Vol. 11, n. 2, (out. 2010), p. 30-33*
- Kelton, K., Fleischmann, K. R., & Wallace, W. A. (2008). Trust in digital information. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, 59(3), 363-374. doi: 10.1002/asi.20722

- Kini, A., & Choobineh, J. (1998, January). Trust in electronic commerce: definition and theoretical considerations. In *System Sciences, 1998, Proceedings of the Thirty-First Hawaii International Conference on* (Vol. 4, pp. 51-61). IEEE. Kohala Coast, HI, USA, USA. doi: [10.1109/HICSS.1998.655251](https://doi.org/10.1109/HICSS.1998.655251)
- Lazer, D., Baum, M., Grinberg, N., Friedland, L., Joseph, K., Hobbs, W., & Mattsson, C. (2017). Combating fake news: An agenda for research and action. *Harvard Kennedy School, Shorenstein Center on Media, Politics and Public Policy*, 2. Recuperado de <http://www.sipotra.it/wp-content/uploads/2017/06/Combating-Fake-News.pdf>
- Lazer, D. M., Baum, M. A., Benkler, Y., Berinsky, A. J., Greenhill, K. M., Menczer, F., ... & Schudson, M. (2018). The science of fake news. *Science*, 359(6380), 1094-1096. doi: [10.1126/science.aao2998](https://doi.org/10.1126/science.aao2998)
- Lewandowsky, S., Ecker, U. K., & Cook, J. (2017). Beyond misinformation: Understanding and coping with the “post-truth” era. *Journal of Applied Research in Memory and Cognition*, 6(4), 353-369. doi: [10.1016/j.jarmac.2017.07.008](https://doi.org/10.1016/j.jarmac.2017.07.008)
- Lundâsen, S. (2002). Podemos confiar nas medidas de confiança? *Opinião pública*, 8(2). 304-327.
- Maritain, J. (1962). *Elementos da filosofia II. A ordem dos conceitos, lógica menor*. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Agir.
- Mayer, J., & Mussweiler, T. (2011). Suspicious spirits, flexible minds: When distrust enhances creativity. *Journal of personality and social psychology*, 101(6), 1262-1277. doi: [10.1037/a0024407](https://doi.org/10.1037/a0024407)
- Mayo, R., Alfasi, D., & Schwarz, N. (2014). Distrust and the positive test heuristic: Dispositional and situated social distrust improves performance on the Wason Rule Discovery Task. *Journal of Experimental Psychology: General*, 143(3), 985-990. doi: [10.1037/a0035127](https://doi.org/10.1037/a0035127)
- Mortari, C. A. (2001). *Introdução à lógica* (2a ed).. São Paulo, SP: Editora UNESP.
- Pennycook, G., Cannon, T., & Rand, D. (2017). Implausibility and illusory truth: Prior exposure increases perceived accuracy of fake news but has no effect on entirely implausible statements. *Unpublished Paper Manuscript, December, 11, 2017*. Recuperado de [https://www.researchgate.net/profile/Gordon\\_Pennycook/publication/317069544\\_Implausibility\\_and\\_illusory\\_truth\\_Prior\\_exposure\\_increases\\_perceived\\_accuracy\\_of\\_fake\\_news\\_but\\_has\\_no\\_effect\\_on\\_entirely\\_implausible\\_statements/links/5a383377458515919e71f01f/Implausibility-and-illusory-truth-Prior-exposure-increases-perceived-accuracy-of-fake-news-but-has-no-effect-on-entirely-implausible-statements.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Gordon_Pennycook/publication/317069544_Implausibility_and_illusory_truth_Prior_exposure_increases_perceived_accuracy_of_fake_news_but_has_no_effect_on_entirely_implausible_statements/links/5a383377458515919e71f01f/Implausibility-and-illusory-truth-Prior-exposure-increases-perceived-accuracy-of-fake-news-but-has-no-effect-on-entirely-implausible-statements.pdf)
- Pennycook, G., & Rand, D. G. (2017). Who falls for fake news? The roles of analytic thinking, motivated reasoning, political ideology, and bullshit receptivity. Recuperado de [https://www.researchgate.net/profile/Gordon\\_Pennycook/publication/321887938\\_Who\\_falls\\_for\\_fake\\_news\\_The\\_roles\\_of\\_analytic\\_thinking\\_motivated\\_reasoning\\_political\\_ideology\\_and\\_bullshit\\_receptivity/links/5a3833eeaca272a6ec1e81ab/Who-falls-for-fake-news-The-roles-of-analytic-thinking-motivated-reasoning-political-ideology-and-bullshit-receptivity.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Gordon_Pennycook/publication/321887938_Who_falls_for_fake_news_The_roles_of_analytic_thinking_motivated_reasoning_political_ideology_and_bullshit_receptivity/links/5a3833eeaca272a6ec1e81ab/Who-falls-for-fake-news-The-roles-of-analytic-thinking-motivated-reasoning-political-ideology-and-bullshit-receptivity.pdf)

- Peters, E., Diefenbach, M. A., Hess, T. M., & Västfjäll, D. (2008). Age differences in dual information-processing modes: Implications for cancer decision making. *Cancer: Interdisciplinary International Journal of the American Cancer Society*, 113(S12), 3556-3567. doi: [10.1002/cncr.23944](https://doi.org/10.1002/cncr.23944)
- Polage, D. C. (2012). Making up history: False memories of fake news stories. *Europe's Journal of Psychology*, 8(2), 245-250. doi: 10.5964/ejop.v8i2.456
- Rieh, S. Y. (2014). Credibility assessment of online information in context. *Journal of Information Science Theory and Practice*, 2(3), 6-17. doi: 10.1633/JISTaP.2014.2.3.1
- Schul, Y., Mayo, R., & Burnstein, E. (2008). The value of distrust. *Journal of Experimental Social Psychology*, 44(5), 1293-1302. doi: [10.1016/j.jesp.2008.05.003](https://doi.org/10.1016/j.jesp.2008.05.003)
- Schul, Y., & Peri, N. (2015). Influences of Distrust (and Trust) on decision Making. *Social Cognition*, 33(5), 414-435. doi: 10.1521/soco.2015.33.5.414
- Sternberg, R. J. & Sternberg, K. (2016). *Psicologia cognitiva* (2a ed.). São Paulo, SP: Cengage Learning.
- Swami, V., Voracek, M., Stieger, S., Tran, U. S., & Furnham, A. (2014). Analytic thinking reduces belief in conspiracy theories. *Cognition*, 133(3), 572-585. doi: [10.1016/j.cognition.2014.08.006](https://doi.org/10.1016/j.cognition.2014.08.006)
- Tandoc Jr, E. C., Lim, Z. W., & Ling, R. (2018). Defining “Fake News” A typology of scholarly definitions. *Digital Journalism*, 6(2), 137-153. doi: 10.1080/21670811.2017.1360143
- Tsipursky, G., Votta, F., & Roose, K. M. (2018). Fighting Fake News and Post-Truth Politics with Behavioral Science: The Pro-Truth Pledge. *Behavior and Social Issues*, 27, 47-70.
- Uslaner, E. M. (2000). Social capital and the net. *Communications of the ACM*, 43(12), 60-64. doi: **10.1145/355112.355125**
- Verma, N., Fleischmann, K. R., & Koltai, K. S. (2017). Human values and trust in scientific journals, the mainstream media and fake news. *Proceedings of the Association for Information Science and Technology*, 54(1), 426-435. doi: 10.1002/pra2.2017.14505401046
- Yamagishi, T., & Yamagishi, M. (1994). Trust and commitment in the United States and Japan. *Motivation and emotion*, 18(2), 129-166. doi: 10.1007/BF02249397

## **APÊNDICE 1**

### **Formulário**

A seguir será apresentado um formulário básico sobre alguns dos seus dados, na qual terá opções de escolha para cada categoria, por favor escolha apenas uma opção para cada categoria.

Sexo: Masculino ( )    Feminino ( )    Outro ( )

Faixa Etária: 10 à 17 anos ( )    18 à 24 anos ( )    25 à 30 anos ( )    31 à 40 anos ( )

41 à 50 anos ( )    51 à 55 anos ( )    56 à 70 anos ( )    71 à 80 anos ( )

Nível de Escolaridade: Ensino fundamental incompleto ( )

Ensino fundamental completo ( )

Ensino médio incompleto ( )

Ensino médio completo ( )

Ensino superior incompleto ( )

Ensino superior completo ( )



## APÊNDICE 2

Você confia na veracidade da notícia apresentada? Sim ( ) Não ( )

A fonte da notícia (site, blog etc) é confiável? Sim ( ) Não ( ) Não Sei ( )

O (A) autor (a) da notícia é confiável? Sim ( ) Não ( ) Não Sei ( )

Você tende a confiar no tipo de conteúdo apresentado na notícia (estar alinhado com uma crença sua)? Sim ( ) Não ( )

A seguir serão apresentados 12 argumentos gerais acerca da notícia apresentada, você deverá escolher apenas 1 dentre os 12 argumentos. Escolha o que se encaixar melhor no motivo de você confiar ou não na notícia.

1 – ( ) A fonte da notícia é confiável. Portanto, a notícia deve ser confiável.

2 – ( ) A notícia não é confiável. Portanto, a fonte da notícia não deve ser confiável.

3 – ( ) A fonte da notícia não é confiável. Portanto, a notícia não deve ser confiável.

4 – ( ) A notícia é confiável. Portanto, a fonte da notícia deve ser confiável.

5 – ( ) O (A) autor (a) da notícia é confiável. Portanto, a notícia deve ser confiável.

6 – ( ) A notícia não é confiável. Portanto, o (a) autor (a) da notícia deve ser confiável.

7 – ( ) O (A) autor (a) da notícia não é confiável. Portanto, a notícia não deve ser confiável.

8 – ( ) A notícia é confiável. Portanto, o (a) autor (a) da notícia deve ser confiável.

9 – ( ) A notícia está alinhada com uma crença minha. Portanto, a notícia deve ser confiável.

10 – ( ) A notícia não é confiável. Portanto, a notícia não está alinhada com uma crença minha.

11 – ( ) A notícia não está alinhada com uma crença minha. Portanto, a notícia não deve ser confiável.

12 – ( ) A notícia é confiável. Portanto, a notícia está alinhada com uma crença minha.

## **APÊNDICE 3**

### **O Uso de Raciocínio Condicional na crença em notícias**

**Instituição dos(as) pesquisadores(as): Centro Universitário de Brasília (UniCeub)**

**Pesquisador(a) responsável: Prof. Sergio Henrique de Souza Alves**

**Pesquisador(a) assistente: Gabriel Gauss de Moraes Moraes**

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo. Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo.

- O objetivo deste estudo é demonstrar se há diferença na lógica de pensamento frente à confiança e desconfiança sobre as notícias apresentadas.
- Você está sendo convidado(a) a participar exatamente por ter idade entre 18 e 55 anos e por ser brasileiro(a).
- Sua participação consiste em marcar as alternativas que melhor representem seus pensamentos frente às notícias apresentadas.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo.
- Sua participação poderá ajudar no maior conhecimento sobre a lógica de pensamento que leva uma pessoa a confiar ou desconfiar de notícias.
- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar. •Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento.
- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- O material com as suas informações ficará guardado sob a responsabilidade dos pesquisadores Sérgio Henrique e Gabriel Gauss, com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade. Os dados e instrumentos utilizados ficarão arquivados com os pesquisadores responsáveis por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade. Se houver alguma

consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo. Quaisquer dúvidas, contatar os pesquisadores envolvidos:

Nome do pesquisador responsável: Sergio Henrique de Souza Alves / Telefone: (61) 98483-2311 / Email: [sergiohenrique.alves@gmail.com](mailto:sergiohenrique.alves@gmail.com)

Nome do pesquisador assistente: Gabriel Gauss de Moraes Morais / Telefone: (61) 99315-2094 / Email: [moraisgabrielgauss@gmail.com](mailto:moraisgabrielgauss@gmail.com)

## APÊNDICE 4

### 1ª Notícia:



HOME NOTÍCIAS INTERESSANTE CURIOSIDADES

Unlabelled

### Promotor manda prender lutadora de UFC que reagiu a assalto e espancou criminoso no Rio de Janeiro.

O Congresso 14:46 0 Comments

O promotor de justiça Jean Carlos Rosário decretou, nesta segunda-feira, a prisão da lutadora de MMA Polyanna Viana pelo crime de lesão corporal grave e excesso de legítima defesa, quando a

### 2ª Notícia:

Seguro https://www.jornaldopais.com.br/clamor-94-da-sociedade-brasileira-quer-uma-intervencao-militar/#

Jornal do País Home Mundo Política Moda Esporte Música

Inicio » Brasil » CLAMOR: 94% DA SOCIEDADE BRASILEIRA QUER UMA INTERVENÇÃO MILITAR

Brasil Destaque

## CLAMOR: 94% DA SOCIEDADE BRASILEIRA QUER UMA INTERVENÇÃO MILITAR

21/05/2018

Partilhar no Facebook Tweet no Twitter G+ P



FACEBOOK INTERACTIONS

0 0 0 0

TOP REFERRALS

SOURCE (FOLLOWERS)	DATE	INTERACTIONS	LINK
Pensa Brasil 119,957	May 25, 2018	3,060	f
Mundoão Véio Sem Portera 309,842	May 24, 2018	2,129	f
Você Precisa Saber 219,338	May 25, 2018	1,445	f
Jornal Do PAÍS 13,684	Dec 28, 2017	1,414	f
Mensageiro de Última Hora 640,756	May 25, 2018	1,288	f
Jornal Do PAÍS 15,174	May 25, 2018	896	f

74% 4.6kmh 75%

### 3ª Notícia:

## AVISO IMPORTANTE

A PARTIR DE 01/01/2019, DEIXARÃO DE CIRCULAR AS NOTAS DE U\$.100,00 CARA VELHA OU CARA PEQUENA, COMO ALGUNS CHAMAM. HOJE, ESSAS NOTAS JÁ NÃO PODEM SER USADAS NEM NOS USA, DE FORMA COMUM NO COMÉRCIO, MAS PODEM SER DEPOSITADAS EM BANCO NORMALMENTE, NO EXTERIOR. NO BRASIL, AS CORRETORAS AINDA ESTÃO RECOLHENDO ESTAS NOTAS. NORMALMENTE O CUSTO PARA TAL É R\$0,50 X US\$. ESSAS NOTAS ESTÃO PROIBIDAS PARA VENDAS (REPASSE) NAS AGÊNCIAS DE TURISMO E CASAS DE CÂMBIO E DEVEM SER APENAS RECOLHIDAS PARA EVITAR PROBLEMAS COM TURISTAS MENOS INFORMADOS.

DESTA FORMA, ORIENTAMOS A TODOS QUE TIVEREM NOTAS NESSE FORMATO GUARDADAS OU MESMO QUE FOREM ADQUIRIR MOEDA PAPEL PARA VIAGEM AO EXTERIOR, QUE FIQUEM ATENTOS.

SEGUE ABAIXO FORMATO DAS CÉDULAS VELHAS (NÃO MAIS UTILIZADAS E QUE PERDERÃO O VALOR) 



## 4ª Notícia:

This site uses cookies from Google to deliver its services and to analyze traffic. Your IP address and user-agent are shared with Google along with performance and security metrics to ensure quality of service, generate usage statistics, and to detect and address abuse. [LEARN MORE](#) [OK](#)



**INÍCIO** **NOTÍCIAS** **MEMES** **CURIOSIDADES** **CINEMA** **PODCASTS** 

Postagens

Home > Curiosidades > A "bruxa do 71" foi uma guerrilheira contra a ditadura na Espanha

### A "bruxa do 71" foi uma guerrilheira contra a ditadura na Espanha

Por História No Paint - novembro 13, 2018



**CURTA NOSSA PÁGINA**



Сахифа Ошый

Дусларыгыз арасында моны ошатучылардан беренче булыгыз

**TEMAS**

## 5ª Notícia:



**#UTILIDADE**

Vocês sabem a diferença dessas duas caixas de leite? Aprendi recentemente e achei interessante e útil repassar!

Todo produto encaixado (leite, creme de leite, leite condensado, achocolatado, etc.) tem uma dessas imagens a baixo que fica no fundo da caixa.

A que tem uma "barrinha colorida" é produto que já venceu, voltou para o fabricante e colocaram mais produtos para reaproveitar voltou para o mercado. A que não tem, é produto novo, que ainda não venceu e está ótimo para consumo.

Agora tudo que vou comprar olho logo em baixo para dps escolher por validade! 😊

Seguir · 26 de novembro · 

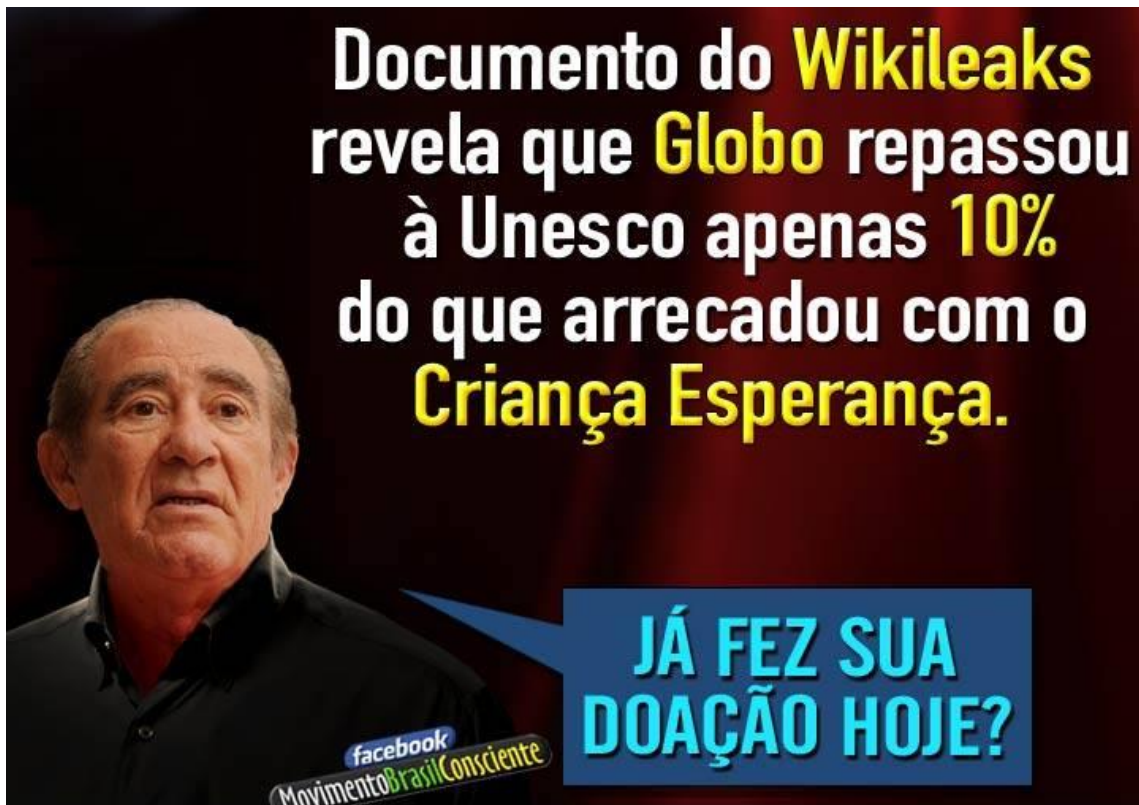
Informação muito importante...

   247

297 comentários

11.081 compartilhamentos

6ª Notícia:



Documento do Wikileaks revela que Globo repassou à Unesco apenas 10% do que arrecadou com o Criança Esperança.

JÁ FEZ SUA DOAÇÃO HOJE?

facebook  
Movimento Brasil Consciente

A Globo sonega R\$ 600 milhões e usa as crianças pra te pedir dinheiro e aumentar as insenções de Imposto de Renda.  
**Quer doar? Procure a APAE da sua cidade.**

7ª Notícia:



HOME POLÍTICA IGERAL ECONOMIA ELEIÇÕES 2018 INTERNACIONAL SAÚDE ESPORTE MAIS

IGNEWS  
A INFORMAÇÃO ALTERNATIVA NA WEB

WWW.IGNEWS.COM.BR

SEXTA, 26 DE OUTUBRO DE 2018 - 19:34

Eleições 2018

TSE troca empresa responsável pela divulgação da apuração

QUARTA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 2018 - 21:43 - IGNEWS

Partilhar no Facebook Tweet no Twitter G+ P

Mais Lidas

Campanha de Haddad permite disseminação de fake news em grupos de...  
Destaque

Esquema de segurança para eventual vitória de Bolsonaro começa a ser...  
Destaque

Ricardo Lewandowski manda...  
Destaque

A poucos dias do segundo turno eleitoral, o TSE resolveu substituir a empresa que fará a divulgação da apuração dos

8ª Notícia:



HOME POLÍTICA ECONOMIA TECNOLOGIA ENTRETENIMENTO LAVA JATO

ELEIÇÕES 2018

## Hackers Invadem As Urnas Eletrônicas Mas TSE Insiste Que São Seguras. Você Confia?

Rafael Brunetti 24/06/2018



9ª Notícia:

This site uses cookies from Google to deliver its services and to analyze traffic. Your IP address and user-agent are shared with Google along with performance and security metrics to ensure quality of service, generate usage statistics, and to detect and address abuse. [LEARN MORE](#) [OK](#)

hojeadigitalblog.blogspot.com

quarta-feira, 14 de novembro de 2018

## MILITAR MÉDICO QUE DESCOBRIU A CURA DO CÂNCER FAZ APELO E ESTÁ SENDO BOICOTADO



Renato Menegelo Médico e Militar Cura do câncer fosfoetilonamina

PIC•COLLAGE

### Quem sou eu



**HOJE DIGITAL**  
Visualizar meu perfil completo

### Arquivo do blog

▼ 2018 (68)

▼ Novembro (39)

- A PM NÃO ACABOU NEM VAI ACABAR - COMANDANTE NÁDIA ...
- FERNANDO D PUJOL NO COMANDO DO EXÉRCITO BRASILEIRO...
- CHANTAGEM LULISTA A VISTA - VITIMIZAÇÃO POR PRISÃO...
- GENERAL MOURÃO - TODAS AS FRENTE DO NARCOTRÁFICO ...
- ONU CONVOCA APOIADORA DE BOLSONARO QUE DEFENDE ES...
- BRIGADA MILITAR GAÚCHA PÚBLICA NOTA DE REPÚDIO AO ...
- BOLSONARO E A FAXINA NAS ESTATAIS COM A OPERAÇÃO P...
- ALUNA HOSTILIZADA EM UNIVERSIDADE POR APOIAR BOLSO...
- BOLSONARO DEBUTA ESCUEMA



10ª Notícia:

## Comissão de Direitos Humanos manda prender jovem que agrediu assaltante em MG. [ SEM COMENTÁRIOS ]

📅 27/nov/2018 . 19:01

A Comissão de Direitos Humanos de Minas Gerais, por meio de um pedido feito junto à promotoria de Belo Horizonte, conseguiu autorizar a prisão do estudante de 21 anos que reagiu a um assalto com arma de brinquedo e espancou o bandido. O caso aconteceu na última quinta-feira (22), na bairro Camargos, região Oeste de Belo Horizonte.



De acordo com a presidente da Comissão, Gizelle Rosário Leitte, o jovem agiu com demasiada força e não deu chances de defesa ao assaltante, que continuou sendo agredido mesmo depois de ter caído no chão sem esboçar qualquer reação.

“Não precisava ele ter sido violento daquele forma, a vítima já estava no chão e ele continuou as agressões. O único criminoso nessa história é o estudante, que despejou todo seu ódio e rancor em cima da vítima. Ele deve ser preso e pagar pelo que fez. Nenhum ser humano merece passar pelo que aquele assaltante passou.” Disse Gizelle. O jovem foi conduzido pela polícia e responderá pelos crimes de tentativa de homicídio e lesão corporal grave sem chances de defesa da vítima, e pode pegar até 8 anos de prisão.

## **ANEXO 1**

A seguir serão apresentados 6 afirmações acerca da confiança em pessoas no geral. A cada afirmação você terá que valorar entre 1 a 5, sendo 1 – discordo fortemente e 5 – concordo fortemente.

A) A maioria das pessoas são basicamente honestas.

1 – Discordo fortemente ( )

2 – Discordo ( )

3 – Neutro ( )

4 – Concordo ( )

5 – Concordo fortemente ( )

B) A maioria das pessoas são de confiança.

1 – Discordo fortemente ( )

2 – Discordo ( )

3 – Neutro ( )

4 – Concordo ( )

5 – Concordo fortemente ( )

C) A maioria das pessoas são basicamente boas e generosas.

1 – Discordo fortemente ( )

2 – Discordo ( )

3 – Neutro ( )

4 – Concordo ( )

5 – Concordo fortemente ( )

D) A maioria das pessoas confia nos outros.

1 – Discordo fortemente ( )

2 – Discordo ( )

3 – Neutro ( )

4 – Concordo ( )

5 – Concordo fortemente ( )

E) Eu confio nos outros.

1 – Discordo fortemente ( )

2 – Discordo ( )

3 – Neutro ( )

4 – Concordo ( )

5 – Concordo fortemente ( )

F) A maioria das pessoas responderá do mesmo modo quando é confiada pelos outros.

1 – Discordo fortemente ( )

2 – Discordo ( )

3 – Neutro ( )

4 – Concordo ( )

5 – Concordo fortemente ( )

## ANEXO 2

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
BRASÍLIA - UNICEUB



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O Uso de Estratégias de Raciocínio Condicional na Confiança e Desconfiança em Fake News

**Pesquisador:** Sergio Henrique de Souza Alves

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 02288318.2.0000.0023

**Instituição Proponente:** Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.153.871

#### Apresentação do Projeto:

Nada a acrescentar com relação à apresentação constante da versão anterior do projeto: "A pesquisa a ser realizada propõe que possa haver influência da confiança ou desconfiança no raciocínio condicional das pessoas, ou seja, na lógica de pensamento dessas, visto que o raciocínio condicional demonstra a conclusão dada às determinadas premissas. O trabalho visa investigar esse processo através de formulários online, em 300 participantes, onde serão apresentadas 10 notícias, falsas ou verdadeiras (Fake News); também, serão utilizados um formulário básico para a coleta de dados gerais sobre os participantes, uma versão brasileira da General Trust Scale (GTS) – Escala de Confiança Generalizada (YAMAGISHI & YAMAGISHI, 1994), e, com relação às estratégias de raciocínio dedutivo condicional, primeiramente serão apresentadas perguntas relacionadas à notícia e, logo após, serão realizadas questões. Os dados passarão por uma análise estatística descritiva e inferencial".

#### Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos apresentados à pesquisa na primeira versão, foram: Objetivo Primário: "Demonstrar a relação entre a confiança e a desconfiança em Fake News e as estratégias lógicas de raciocínio condicional utilizadas pelas pessoas". Objetivos Secundários: "-Apontar a relação entre confiança e desconfiança e as Fake News.

-Apontar a relação entre confiança e desconfiança e as estratégias lógicas de raciocínio

**Endereço:** SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

**Bairro:** Setor Universitário

**CEP:** 70.790-075

**UF:** DF

**Município:** BRASÍLIA

**Telefone:** (61)3966-1511

**E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br